**Resenha Crítica**

NILSSON, M., BAKER, T. JOHNSON, P. (2009). Interoperability levels for Dublin Core Metadata. Disponível em: [http://dublincore.org/documents/2009/05/01/interoperabilitylevels. Acesso em 10/08/2019](http://dublincore.org/documents/2009/05/01/interoperabilitylevels.%20Acesso%20em%2010/08/2019).

Este artigo em língua inglesa trata sobre a criação de aplicações para diferentes tipos de interoperabilidade. É um texto curto e dividido em 6 partes: introdução, nível 1 e testes, nível 2 e testes, nível 3 e testes e nível 4 e testes e referências.

O artigo foi escrito pelos autores Mikael Nilsson, Thomas Baker e Pete Johnston, em maio de 2009. Os autores têm a expectativa de que este documento evolua à medida que os compromissos e os benefícios da interoperabilidade forem explorados a diferentes níveis, solicitando inclusive, retorno de seus leitores.

A introdução apresenta uma visão geral do que será abordado no decorrer do estudo, traçando um paralelo entre os *Quinze Elementos* até ao *Enquadramento de Singapura,* para os perfis de aplicação Dublin Core em um modelo de interoperabilidade de camadas.

A intenção é fornecer uma escala de interoperabilidade, especificando as opções, custos e benefícios relacionados com o desenho de aplicações para níveis de interoperabilidade sucessivos.

Apresentando o esquema desenvolvido em 4 níveis com testes simples que servem como linhas de orientação, os autores explicam que os níveis se constroem com base uns nos outros, sucessivamente, que para alcançar o último nível, necessariamente, deve-se alcançar os 3 primeiros.

O nível 1 corresponde a utilização de definições em linguagem natural dos termos Dublin Core, deixando de lado considerações sobre processabilidade por maquina, fornecendo uma base para partilha de significados entre grupos de pessoas – uma interoperabilidade informal.

O nível 2 trata da interoperabilidade semântica. Baseado na utilização correta e precisa da semântica formal RDF, subjacente aos termos DCMI. Refere-se a relações formalmente estabelecidas entre termos e regras para utilização de inferências lógicas.

O nível 3 corresponde a utilização explícita do Modelo Abstrato da DCMI nos metadados. Um modelo estendido de inferências lógicas como grafos, utilizando várias combinações de URIs de Valor, Strings de Valor e URIs de Esquema de Codificação de Vocabulário, específico do Modelo Abstrato da DCMI.

O nível 4 delineia um pacote de elementos documentais necessários à apresentação de uma aplicação de metadados para interoperabilidade e reutilização máximas – elementos tais como Requisitos Funcionais, um Modelo de Domínio e um Perfil de Conjuntos de Descrições cobrindo a totalidade do conjunto de metadados.

Os 4 níveis definidos pelos autores auxiliam na identificação do grau de maturidade de aplicações para interoperabilidade. Estudos nesse sentido facilitam a implementação de ferramentas de pesquisa inovadoras nas organizações públicas, onde são necessários projetos muito bem definidos, para garantia de recursos e apoio de autoridades.

Roberto Jose da Rocha Junior, graduado em arquivologia, especialista em gestão pública, aluno especial de mestrado na Universidade de Brasília.